

Maior fabricante de chips do mundo terá US\$ 11,6 bi dos EUA

Recurso será usado para construir indústria no país, em meio a uma disputa comercial com a China. Será a terceira unidade da empresa de Taiwan no local

Da Bloomberg News
WASHINGTON

Os Estados Unidos planejam conceder à Taiwan Semiconductor Manufacturing (TSMC) US\$ 6,6 bilhões em subsídios e até US\$ 5 bilhões em empréstimos para ajudar a maior fabricante de chips do mundo a construir fábricas no Arizona, expandindo os esforços do presidente Joe Biden para impulsionar a produção doméstica da tecnologia.

Segundo o acordo preliminar anunciado ontem pelos EUA, a TSMC construirá uma terceira fábrica em Phoenix, somando-se a duas instalações no estado que devem começar a produzir em 2025 e 2028. No total, o pacote apoiará mais de US\$ 65 bilhões em investimentos nas três fábricas da TSMC, que fabrica chips para empresas como Apple e Nvidia.

O terceiro local de fabricação da TSMC contará com a tecnologia de processo de dois nanômetros de última geração e deverá entrar em operação antes do fim da década. A secretária de Comércio dos EUA, Gina Raimondo, disse que os chips são essenciais para as tecnologias emergentes, incluindo inteligência artificial, bem como para as Forças Armadas.

—Pela primeira vez, estaremos fabricando em escala os chips semicondutores mais avançados do planeta aqui nos Estados Unidos, com trabalhadores americanos.

O financiamento da TSMC é mais



Emprego. Fábrica da TSMC em Phoenix. A zona nova unidade no local deve abrir 6 mil vagas diretas

um passo no esforço de Biden para desenvolver o setor de semicondutores dos EUA com a Lei de Chips e Ciência, de 2022, em meio a uma disputa sobre chips com a China. Os EUA têm receio de que os semicondutores acabem servindo para Pequim obter dois séculos de sistemas americanos.

O crédito, um dos maiores anunciados no âmbito do programa, que reservou US\$ 39 bilhões em subsídios diretos — além de empréstimos e garantias no valor de US\$ 75 bilhões — para convencer empresas de semicondutores a construir fábricas nos EUA, após décadas de transferência

da produção para o exterior.

“O financiamento proposto pela Lei de Chips e Ciência daria à TSMC a oportunidade de fazer esse investimento sem precedentes”, disse em nota o presidente da TSMC, Mark Liu.

A concessão da TSMC inclui US\$ 50 milhões em financiamento para treinar trabalhadores locais e criar 6 mil empregos na área de fabricação de alta tecnologia e mais de 20 mil empregos na área de construção, acrescentou a secretária de Comércio dos EUA. Biden afirmou, em nota, que “a fabricação de semicondutores e os empregos estão voltando.”

Sistemas de IA já têm dificuldade de obter dados, diz WSJ

Jornais e outros canais estão bloqueando acesso a suas plataformas, alegando violação de direitos autorais

NEW YORK

Empresas que estão na corrida para desenvolver sistemas poderosos de inteligência artificial (IA) começam a enfrentar um novo problema: as informações disponíveis na internet podem ser insuficientes para seus planos, especialmente as informações de qualidade. Isso acontece porque esses modelos de IA — como os desenvolvidos por OpenAI, Google e outros — precisam de um oceano de informações para serem treinados, e a oferta, segundo reportagem do Wall Street Journal, já está bem perto de não dar conta dessa demanda. Isso deve ocorrer dentro de até dois anos.

O motivo é que jornais e outros canais de mídia estão bloqueando o acesso a dados públicos de qualidade existentes no ambiente digital. Recentemente, o New York Times entrou com processo contra a OpenAI, criadora do ChatGPT, e outras plataformas populares de IA, por questões de direitos autorais. No processo, o NYT alega que milhões de artigos publicados em seu site foram utilizados para

treinar chatbots automatizados, que agora competem com o jornal como fonte de informações confiáveis. A agência de fotos Getty Images e escritores também alegam que seu material foi usado sem autorização para treinar os robôs.

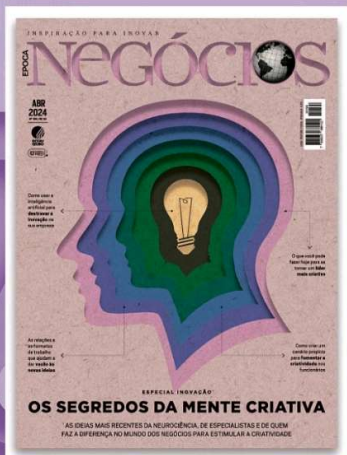
VIDEOS DO YOUTUBE

De acordo com o WSJ, para solucionar o problema, as empresas de IA estão buscando novas fontes de informação e repensando como treinar esses sistemas. Mas a resposta não é tão simples. Segundo pessoas a par das conversas, a OpenAI já discutiu treinar o GPT-5 (seu próximo modelo) a partir de transcrições de vídeos públicos do YouTube. Este, no entanto, já demonstrou preocupação quanto à possibilidade de uso indevido de vídeos de criadores de conteúdo por parte desses sistemas.

Os dados gerados pela própria IA, chamados de dados sintéticos, também vêm sendo testados como fonte de treinamento. Mas essa é uma alternativa considerada arriscada, tendo em vista que as informações geradas pelo sistema podem ter falhas graves, segundo pesquisadores.

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE ABRIL 2024



ASSINE ÉPOCA NEGÓCIOS



NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+